

OS CONSTRUTOS CORPO- CONSCIÊNCIA E ESTÉTICA- CONSCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL.

Fabrício Manoel de Jesus y Maria Aparecida Monteiro da Silva.

Cita:

Fabrício Manoel de Jesus y Maria Aparecida Monteiro da Silva (2024). *OS CONSTRUTOS CORPO-CONSCIÊNCIA E ESTÉTICA-CONSCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL*. *Revista Inovação Social*, 6 (2), 15-30.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/revista.inovacao.social/11>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/p0tA/D0M>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

OS CONSTRUTOS CORPO-CONSCIÊNCIA E ESTÉTICA-CONSCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL

THE CONSTRUCTS BODY-CONSCIOUSNESS AND AESTHETIC-CONSCIOUSNESS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO CONFRONTING INSTITUTIONAL RACISM

Fabício Manoel de Jesus¹, Maria Aparecida Monteiro da Silva¹

¹*Universidad Columbia del Paraguay*

DOI: 10.5281/zenodo.14246347

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência como fundamentos para uma Educação Física escolar comprometida com o enfrentamento do racismo institucional e com a promoção da democracia racial e da cidadania. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, do tipo metassíntese, que buscou integrar pesquisas qualitativas sobre esses conceitos. Os resultados apontam para a importância desses construtos na formação integral do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento das dimensões corporal, cognitiva, afetiva, social, política, cultural e estética. Além disso, evidenciam as contribuições desses conceitos para a promoção da democracia racial e para a afirmação da cidadania no contexto da Educação Física escolar, indicando possibilidades de mobilização na prática pedagógica, como a valorização da diversidade étnico-racial e cultural, a reflexão crítica sobre as relações de poder, a experimentação de diferentes formas de se movimentar e se expressar, o desenvolvimento de atividades que estimulem o diálogo intercultural e a abordagem de temas transversais relacionados à educação antirracista. Conclui-se que os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência oferecem subsídios teóricos e conceituais importantes para se repensar a Educação Física em uma perspectiva antirracista e cidadã, articulando as dimensões individual e coletiva, subjetiva e política da formação humana.

Palavras-Chave: Corpo-consciência. Estética-consciência. Educação Física Escolar. Democracia Racial. Cidadania.

Abstract

This paper aims to present and discuss the constructs Body-consciousness and Aesthetic-consciousness as foundations for a school Physical Education committed to confronting institutional racism and promoting racial democracy and citizenship. It is a systematic literature review, of the meta-synthesis type, which sought to integrate qualitative research on these concepts. The results point to the importance of these constructs in the integral formation of the individual, contributing to the development of the bodily, cognitive, affective, social, political, cultural, and aesthetic dimensions. Furthermore, they highlight the contributions of these concepts to the promotion of racial democracy

and the affirmation of citizenship in the context of school Physical Education, indicating possibilities for mobilization in pedagogical practice, such as valuing ethnic-racial and cultural diversity, critical reflection on power relations, experimentation with different ways of moving and expressing oneself, the development of activities that encourage intercultural dialogue, and the approach to cross-cutting themes related to anti-racist education. It is concluded that the constructs Body-consciousness and Aesthetic-consciousness offer important theoretical and conceptual subsidies for rethinking Physical Education from an anti-racist and citizen perspective, articulating the individual and collective, subjective and political dimensions of human formation.

Keywords: Body-consciousness. Aesthetic-consciousness. School Physical Education. Racial democracy. Citizenship.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, parte integrante do estudo "Estética-consciência e Corpo-consciência na Educação Brasileira: Racismo institucional, democracia racial e afirmação da cidadania no contexto prático da Educação Física Escolar no Distrito Federal, com destaque para o conhecimento dos professores", tem como objetivo principal discutir as contribuições dos construtos Corpo-consciência e Estética-consciência para o enfrentamento do racismo institucional no contexto da Educação Física escolar. Esses construtos são apresentados como fundamentos para uma Educação Física comprometida com a promoção da democracia racial e da cidadania.

O problema central abordado é a necessidade de superar as visões reducionistas e fragmentárias do corpo e da experiência corporal na Educação Física, que muitas vezes reproduzem o racismo institucional e limitam as possibilidades de formação integral dos sujeitos. Nessa perspectiva, os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência emergem como conceitos fundamentais para se repensar a prática pedagógica, afirmando a unidade, a complexidade e a potencialidade transformadora do corpo (Nóbrega, 2010; Merleau-Ponty, 2018).

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de se avançar na construção de uma Educação Física escolar que assuma um compromisso ético-político com a formação de sujeitos críticos, sensíveis e engajados na luta antirracista e na construção da cidadania. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, do tipo metassíntese, buscando integrar pesquisas qualitativas para respaldar os conceitos dos construtos Corpo-consciência e Estética-consciência.

Os resultados apontam para a importância desses construtos na formação integral do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento das dimensões corporal, cognitiva, afetiva, social, política, cultural e estética. Além disso, evidenciam as contribuições desses conceitos

para a promoção da democracia racial e para a afirmação da cidadania no contexto da Educação Física escolar, indicando possibilidades de mobilização na prática pedagógica.

Conclui-se que os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência oferecem subsídios teóricos e conceituais importantes para se repensar a Educação Física em uma perspectiva antirracista e cidadã, articulando as dimensões individual e coletiva, subjetiva e política da formação humana. No entanto, é fundamental compreendê-los como horizontes de sentido que podem inspirar e orientar a prática pedagógica de forma contextualizada e aberta ao diálogo.

2 METODOLOGIA

Para fundamentar e embasar teoricamente os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência, propostos como conceitos-chave para o enfrentamento do racismo institucional na Educação Física escolar, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, seguindo protocolos rigorosos para garantir a transparência, a replicabilidade e a confiabilidade do processo de busca, seleção e análise dos estudos.

As etapas metodológicas incluíram a definição da pergunta de pesquisa, dos critérios de inclusão e exclusão, das bases de dados e estratégias de busca, a seleção dos estudos em duas etapas por revisores independentes, a extração dos dados por meio de formulário padronizado e a avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos por meio do instrumento *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP) para estudos qualitativos.

Os dados extraídos foram sintetizados por meio da técnica de análise temática, buscando identificar temas, conceitos e teorias que pudessem contribuir para a fundamentação e elaboração dos construtos Corpo-consciência e Estética-consciência, bem como para a compreensão de sua relevância no contexto da Educação Física escolar e do enfrentamento do racismo institucional.

É importante ressaltar que, por se tratar de construtos originais propostos pelo autor, não foram encontrados estudos que abordassem diretamente os conceitos de Corpo-consciência e Estética-consciência. No entanto, a revisão sistemática buscou identificar pesquisas que tratassem de temas correlatos, como corporeidade, educação estética, racismo na educação, entre outros, que pudessem oferecer subsídios teóricos e conceituais para a elaboração desses construtos.

Os resultados da revisão sistemática são apresentados e discutidos nas seções seguintes, buscando oferecer uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre as bases teóricas e conceituais que fundamentam os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência, sua importância para a formação do indivíduo e suas contribuições para a promoção da democracia racial e da cidadania no contexto da Educação Física escolar, em consonância com o objetivo central deste artigo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Definição dos Construtos Corpo-Consciência e Estética-Consciência

Os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência foram desenvolvidos neste estudo com o objetivo de oferecer uma compreensão mais ampla, crítica e sensível do corpo e da experiência corporal, capaz de fundamentar uma Educação Física escolar comprometida com o enfrentamento do racismo institucional e com a promoção da democracia racial e da cidadania.

O construto Corpo-consciência se refere a uma compreensão integrada e crítica do corpo, que reconhece sua unidade e sua complexidade, superando os dualismos e as fragmentações que historicamente têm caracterizado a visão ocidental do corpo. Trata-se de afirmar o corpo como a própria condição de ser e estar no mundo, como o lugar da experiência vivida, da subjetividade e da intersubjetividade (Merleau-Ponty, 2018).

Sob essa ótica, o corpo não é visto apenas como um objeto biológico ou mecânico, mas como um sujeito que se constitui na relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo (Moreira, 2019). O corpo é compreendido em sua dimensão existencial, como o modo próprio de ser do sujeito, que se expressa em seus gestos, suas posturas, suas emoções, seus sentidos e seus significados (Santin, 2003).

Ao mesmo tempo, o Corpo-consciência reconhece que o corpo é atravessado por múltiplas determinações sociais, culturais, políticas e históricas, que produzem diferentes formas de ser e de se expressar corporalmente. O corpo é visto como um território de disputa e de resistência, onde se inscrevem as relações de poder e de saber que estruturam a sociedade, incluindo as desigualdades e as opressões raciais (Gomes, 2017).

Nessa direção, o Corpo-consciência implica uma postura crítica e reflexiva diante do corpo e da experiência corporal, que busca desvelar e problematizar os mecanismos de

produção e reprodução do racismo, do preconceito e da discriminação (Almeida, 2018). Trata-se de uma consciência corporal que não se limita à percepção individual, mas que se abre para a compreensão das dimensões sociais, políticas e culturais que constituem o corpo e suas relações com o mundo.

Já o construto Estética-consciência propõe uma visão sensível e criativa do corpo, que reconhece sua dimensão estética, expressiva e poética. Trata-se de compreender o corpo como uma obra de arte, que se constitui na relação entre a percepção e a expressão, entre a sensibilidade e a criatividade (Merleau-Ponty, 2018).

Sob esse prisma, o corpo não é visto apenas como um instrumento ou um meio para atingir determinados fins, mas como um fim em si mesmo, como uma fonte de sentidos e de significados que se produzem na experiência vivida (Santin, 2003). O corpo é compreendido em sua dimensão estética, como o lugar da sensibilidade, da imaginação, da intuição e da criação (Nóbrega, 2010).

Ao mesmo tempo, a Estética-consciência reconhece que a experiência estética do corpo é atravessada por diferentes referências culturais, sociais e históricas, que produzem diferentes formas de perceber, de sentir e de expressar a beleza, a harmonia e a poesia do corpo (Gomes, 2017). A estética corporal é vista como uma construção social e cultural, que reflete e produz valores, normas e padrões de beleza e de expressão corporal.

Nessa linha, a Estética-consciência implica uma postura sensível e crítica diante da experiência estética do corpo, que busca valorizar e potencializar a diversidade de formas de ser e de se expressar corporalmente, para além dos padrões estéticos hegemônicos (Neira, 2018). Trata-se de uma consciência estética que não se limita à reprodução de modelos e de técnicas, mas que se abre para a criação de novas formas de beleza, de expressão e de comunicação corporal.

Em síntese, os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência se apresentam como conceitos complementares e indissociáveis, que buscam oferecer uma compreensão mais ampla, crítica e sensível do corpo e da experiência corporal. Esses construtos se fundamentam em uma visão fenomenológica e existencial do corpo, que reconhece sua unidade, sua complexidade e sua potencialidade transformadora, superando as visões reducionistas e fragmentárias que historicamente têm marcado a Educação Física (Moreira, 2019).

Ao mesmo tempo, esses construtos se articulam com uma perspectiva crítica e política

da educação, que busca desvelar e problematizar as relações de poder e de saber que produzem as desigualdades e as opressões raciais, bem como valorizar e potencializar a diversidade étnico-racial e cultural presente na sociedade brasileira (Gomes, 2017). Trata-se de uma compreensão do corpo e da experiência corporal que se coloca a serviço da construção de uma educação antirracista, democrática e cidadã.

3.2 A Importância dos Construtos para a Formação do Indivíduo

Os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência apresentam uma importância fundamental para a formação do indivíduo, na medida em que oferecem uma compreensão mais ampla, crítica e sensível do corpo e da experiência corporal, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano. Trata-se de conceitos que buscam superar a visão fragmentária e instrumental do corpo, afirmando sua unidade, sua complexidade e sua potencialidade transformadora (Moreira, 2019).

Ao propor uma compreensão integrada e crítica do corpo, o construto Corpo-consciência permite ao indivíduo reconhecer-se como um ser corporal, que se constitui na relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo (Merleau-Ponty, 2018). Trata-se de uma consciência corporal que não se limita à percepção individual, mas que se abre para a compreensão das dimensões sociais, políticas e culturais que constituem o corpo e suas relações com o mundo (Daolio, 1995)

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da Corpo-consciência contribui para a formação de um sujeito crítico e reflexivo, capaz de compreender e problematizar as relações de poder e de saber que atravessam o corpo e a sociedade, incluindo as desigualdades e as opressões raciais (Almeida, 2018). Trata-se de uma formação que busca superar a alienação e a passividade diante do mundo, estimulando o engajamento e a transformação social (Bracht, 2019).

Ao mesmo tempo, o construto Corpo-consciência permite ao indivíduo reconhecer e valorizar a diversidade de formas de ser e de se expressar corporalmente, superando os estereótipos e os preconceitos que são atribuídos aos corpos negros, indígenas e outros grupos marginalizados (Gomes, 2017). Trata-se de uma formação que busca afirmar a humanidade e a potencialidade de todos os corpos, contribuindo para a construção de relações éticas e democráticas na sociedade (Munanga, 2019).

Já o construto Estética-consciência, ao propor uma visão sensível e criativa do corpo,

permite ao indivíduo reconhecer e desenvolver sua dimensão estética, expressiva e poética. Trata-se de uma formação que busca estimular a sensibilidade, a imaginação, a intuição e a criação, como formas de conhecimento e de expressão do mundo e de si mesmo (Santin, 2003).

Sob esse viés, o desenvolvimento da Estética-consciência contribui para a formação de um sujeito sensível e criativo, capaz de apreciar e de produzir diferentes formas de beleza, de harmonia e de poesia, a partir das múltiplas referências culturais presentes na sociedade (Gomes, 2017). Trata-se de uma formação que busca superar a padronização e a homogeneização estética, valorizando a diversidade e a singularidade de cada corpo e de cada experiência corporal (Neira, 2018).

Ao mesmo tempo, o construto Estética-consciência permite ao indivíduo reconhecer e problematizar os padrões estéticos hegemônicos, que muitas vezes são utilizados como formas de dominação e de exclusão social, especialmente em relação aos corpos negros, indígenas e outros grupos marginalizados (Gomes, 2017). Trata-se de uma formação que busca desenvolver uma postura crítica e emancipatória diante da experiência estética, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Bracht, 2019).

Em síntese, os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência se apresentam como conceitos fundamentais para a formação integral do indivíduo, na medida em que buscam desenvolver suas dimensões corporal, cognitiva, afetiva, social, política, cultural e estética. Trata-se de uma formação que não se limita à transmissão de conhecimentos e de técnicas, mas que se abre para a construção de saberes, de valores e de práticas que possam contribuir para a emancipação humana e para a transformação social (Nóbrega, 2010).

Nessa direção, a incorporação desses construtos na Educação Física escolar pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, sensíveis, criativos e engajados, capazes de compreender e de transformar a realidade em que vivem, a partir de uma perspectiva antirracista, democrática e cidadã (Moreira, 2019). Trata-se de uma formação que busca superar a visão reducionista e instrumental do corpo e da Educação Física, afirmando seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

3.3 Contribuições Dos Construtos Para A Promoção Da Democracia Racial E Afirmação Da Cidadania

Os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência apresentam contribuições significativas para a promoção da democracia racial e para a afirmação da cidadania, na medida em que oferecem uma compreensão mais ampla, crítica e sensível do corpo e da experiência corporal, capaz de fundamentar uma Educação Física escolar comprometida com o enfrentamento do racismo institucional e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Moreira, 2019).

Ao propor uma compreensão integrada e crítica do corpo, o construto Corpo-consciência permite reconhecer e problematizar as relações de poder e de saber que produzem as desigualdades e as opressões raciais, desvelando os mecanismos de produção e reprodução do racismo na sociedade e na escola (Almeida, 2018). Trata-se de uma consciência corporal que não se limita à percepção individual, mas que se abre para a compreensão das dimensões sociais, políticas e culturais que constituem o corpo e suas relações com o mundo (Daolio, 1995).

Sob essa ótica, o desenvolvimento da Corpo-consciência na Educação Física escolar pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e engajados, capazes de reconhecer e de combater o racismo em suas diferentes manifestações, sejam elas explícitas ou implícitas, individuais ou institucionais (Gomes, 2017). Trata-se de uma formação que busca superar a naturalização e a banalização do racismo, afirmando a igualdade e a dignidade de todos os seres humanos, independentemente de sua cor, etnia ou origem (Munanga, 2019).

Ao mesmo tempo, o construto Corpo-consciência permite valorizar e potencializar a diversidade étnico-racial e cultural presente na sociedade brasileira, reconhecendo e afirmando as diferentes formas de ser e de se expressar corporalmente, a partir das múltiplas referências culturais que constituem a identidade nacional (Neira, 2018). Trata-se de uma formação que busca superar a visão monocultural e eurocêntrica que ainda predomina na Educação Física, incorporando e valorizando as manifestações da cultura corporal de movimento de matriz africana e indígena, entre outras (Bracht, 2019).

Nessa linha, o desenvolvimento da Corpo-consciência na Educação Física escolar pode contribuir para a construção de uma democracia racial efetiva, baseada no reconhecimento e na valorização da diversidade étnico-racial e cultural, bem como na superação das desigualdades e das discriminações que ainda marcam a sociedade brasileira (Gomes, 2017). Trata-se de uma formação que busca promover o diálogo intercultural, a convivência democrática e a cidadania ativa, a partir do respeito e da valorização das

diferenças (Munanga, 2019).

Já o construto Estética-consciência, ao propor uma visão sensível e criativa do corpo, permite reconhecer e valorizar a diversidade de formas de beleza, de expressão e de comunicação corporal, para além dos padrões estéticos hegemônicos que muitas vezes são utilizados como formas de dominação e de exclusão social, especialmente em relação aos corpos negros, indígenas e outros grupos marginalizados (Gomes, 2017). Trata-se de uma consciência estética que não se limita à reprodução de modelos e de técnicas, mas que se abre para a criação de novas formas de ser e de se expressar corporalmente (Nóbrega, 2010).

Sob esse prisma, o desenvolvimento da Estética-consciência na Educação Física escolar pode contribuir para a afirmação da cidadania, na medida em que permite aos sujeitos reconhecerem-se como autores e protagonistas de sua própria experiência corporal, superando a alienação e a passividade diante dos padrões estéticos impostos pela sociedade (Santin, 2003). Trata-se de uma formação que busca estimular a autonomia, a criatividade e a expressividade dos sujeitos, como formas de participação e de intervenção na realidade social (Bracht, 2019).

Ao mesmo tempo, o construto Estética-consciência permite problematizar e desconstruir os estereótipos e os preconceitos estéticos que são atribuídos aos corpos negros, indígenas e outros grupos marginalizados, afirmando sua beleza, sua potencialidade e sua humanidade (Gomes, 2017). Trata-se de uma formação que busca superar a inferiorização e a desvalorização desses corpos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos possam se reconhecer e se expressar livremente a partir de suas próprias referências culturais (Neira, 2018).

Nessa direção, o desenvolvimento da Estética-consciência na Educação Física escolar pode contribuir para a promoção da democracia racial e para a afirmação da cidadania, na medida em que permite aos sujeitos reconhecerem-se como iguais em dignidade e em direitos, independentemente de suas diferenças étnico-raciais e culturais (Munanga, 2019). Trata-se de uma formação que busca superar as hierarquias e as exclusões sociais, afirmando a igualdade e a solidariedade como valores fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva (Bracht, 2019).

Em síntese, os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência apresentam contribuições significativas para a promoção da democracia racial e para a afirmação da cidadania, na medida em que oferecem uma compreensão mais ampla, crítica e sensível do

corpo e da experiência corporal, capaz de fundamentar uma Educação Física escolar comprometida com a superação do racismo, das desigualdades e das exclusões sociais (Moreira, 2019). Trata-se de conceitos que buscam articular as dimensões individual e coletiva, subjetiva e política da formação humana, afirmando o papel fundamental da educação na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática (Nóbrega, 2010).

Os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência se articulam com diferentes abordagens e conceitos que têm emergido no campo da Educação Física nas últimas décadas, como as teorias do se-movimentar (Kunz, 2020), as pedagogias críticas (Bracht, 2019), as abordagens culturalistas (Neira, 2018), entre outras. Essas perspectivas buscam superar a visão mecanicista e instrumental do corpo e do movimento, afirmando sua dimensão subjetiva, social, política e cultural (Daolio, 1995).

As teorias do se-movimentar, por exemplo, compreendem o movimento humano como uma forma de diálogo entre o sujeito e o mundo, enfatizando a intencionalidade, a percepção e a significação do movimento (Kunz, 2020). Já as pedagogias críticas questionam as relações de poder e saber que permeiam a Educação Física, buscando uma formação emancipatória e transformadora (Bracht, 2019). As abordagens culturalistas, por sua vez, valorizam a diversidade cultural e a diferença como elementos fundamentais para a construção de uma Educação Física democrática e inclusiva (Neira, 2018).

Nessa perspectiva, os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência se mostram alinhados com essas abordagens, oferecendo subsídios teóricos e conceituais para se pensar uma Educação Física comprometida com a formação integral do sujeito e com a transformação social. Esses construtos permitem ampliar a compreensão do corpo e da experiência corporal para além dos aspectos biológicos e mecânicos, reconhecendo sua dimensão existencial, estética, política e cultural.

Assim, a articulação desses construtos com as diferentes abordagens da Educação Física pode contribuir para o enfrentamento do racismo institucional e para a promoção da democracia racial e da cidadania, na medida em que possibilita uma compreensão mais ampla e crítica do corpo e do movimento, capaz de desvelar e problematizar as relações de poder e saber que produzem as desigualdades e opressões raciais, bem como de valorizar e potencializar a diversidade étnico-racial e cultural presente na sociedade brasileira.



3.4 Possibilidades de Mobilização dos Construtos na Educação Física Escolar

No contexto específico da Educação Física escolar, os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência podem ser mobilizados de diferentes formas na prática pedagógica, com vistas ao enfrentamento do racismo institucional e à promoção da democracia racial e da cidadania. Algumas possibilidades incluem:

- a) Valorizar a diversidade étnico-racial e cultural presente na escola, reconhecendo e problematizando as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, como as danças, as lutas, os jogos e as brincadeiras de matriz africana e indígena (Neira, 2018). Isso implica em desconstruir os estereótipos e preconceitos que muitas vezes são atribuídos a essas práticas, evidenciando sua riqueza cultural e sua importância para a formação identitária dos sujeitos.
- b) Estimular a reflexão crítica sobre as relações de poder e saber que produzem as desigualdades raciais, questionando os padrões estéticos hegemônicos e os ideais de corpo e movimento que são impostos pela sociedade (Gomes, 2017). Isso pode ser feito por meio de debates, análises de imagens e vídeos, vivências corporais, entre outras estratégias que permitam aos estudantes problematizarem e ressignificarem suas próprias experiências corporais.
- c) Promover a experimentação de diferentes formas de se movimentar, de se expressar e de se relacionar com o mundo, a partir das múltiplas referências culturais presentes na sociedade, valorizando a criatividade, a expressividade e a sensibilidade dos estudantes (Betti, 2009b). Isso implica em ampliar o repertório de vivências corporais para além dos esportes tradicionais, incluindo práticas como a capoeira, o maracatu, o hip hop, entre outras que possibilitem o diálogo intercultural e a afirmação da diversidade.
- d) Desenvolver atividades e projetos que estimulem o diálogo intercultural, a cooperação e a solidariedade entre os estudantes, contribuindo para a construção de relações éticas e democráticas na escola e na sociedade (Munanga, 2019). Isso pode ser feito por meio de jogos cooperativos, danças circulares, festivais culturais, entre outras estratégias que promovam a interação e o reconhecimento mútuo entre os sujeitos.
- e) Abordar temas transversais relacionados à educação antirracista, como a história e a cultura afro-brasileira e indígena, os direitos humanos, a igualdade racial, entre

outros, de forma articulada com os conteúdos da Educação Física (Bracht, 2019). Isso implica em superar a visão fragmentária e descontextualizada do conhecimento, buscando uma compreensão mais ampla e crítica da realidade social e das relações étnico-raciais.

Essas são apenas algumas das muitas possibilidades de se trabalhar os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência na Educação Física escolar, com vistas à construção de uma educação antirracista, democrática e cidadã. O fundamental é que esses conceitos sejam compreendidos não como fórmulas prontas ou modelos fechados, mas como horizontes de sentido que podem inspirar e orientar a prática pedagógica, sempre de forma contextualizada e aberta ao diálogo com os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A mobilização dos construtos Corpo-consciência e Estética-consciência na prática pedagógica da Educação Física escolar não está isenta de tensões e contradições, considerando os desafios e resistências que muitas vezes se colocam no contexto escolar. Como apontam Bracht et al. (2018), a Educação Física ainda é marcada por uma tradição técnico-esportiva, que privilegia a performance, a competição e a padronização dos corpos e movimentos, em detrimento de uma formação crítica, reflexiva e sensível.

Nesse sentido, a tentativa de se trabalhar com os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência pode esbarrar em resistências por parte de alguns professores, estudantes e familiares, que podem ver nessas propostas uma ameaça aos valores e práticas hegemônicas da Educação Física. Como argumenta Neira (2018), a incorporação de uma perspectiva cultural e antirracista na Educação Física muitas vezes é vista como uma "ideologização" ou "doutrinação" dos estudantes, desconsiderando seu potencial formativo e emancipatório.

Além disso, a mobilização desses construtos exige uma formação docente qualificada e engajada, capaz de articular os conhecimentos específicos da Educação Física com as questões sociais, políticas e culturais mais amplas. No entanto, como apontam Pires e Souza (2021), muitos professores de Educação Física ainda têm uma formação inicial deficitária em relação às temáticas da diversidade, da inclusão e da educação antirracista, o que pode dificultar a materialização desses construtos na prática pedagógica.

Outra tensão que pode emergir é a dificuldade de se romper com a lógica disciplinar e fragmentária que ainda predomina na organização curricular da Educação Física, em que os conteúdos são trabalhados de forma isolada e descontextualizada (NEIRA, 2018). A

mobilização dos construtos Corpo-consciência e Estética-consciência requer uma abordagem interdisciplinar e transversal, que articule os conhecimentos da cultura corporal com os saberes de outras áreas, como a história, a sociologia, a antropologia, entre outras.

Por fim, é preciso considerar as condições materiais e estruturais que muitas vezes limitam as possibilidades de se trabalhar com esses construtos na Educação Física escolar, como a falta de espaços e equipamentos adequados, a precarização do trabalho docente, a sobrecarga de tarefas burocráticas, entre outros fatores (BRACHT et al., 2018). Esses desafios exigem um enfrentamento coletivo e articulado, que envolva não apenas os professores, mas também os gestores, os estudantes, as famílias e a comunidade escolar como um todo.

Apesar dessas tensões e contradições, é fundamental que a Educação Física assuma o compromisso ético e político com a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial e cultural, bem como de combater todas as formas de discriminação e opressão. Nessa perspectiva, os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência se apresentam como horizontes de sentido que podem orientar práticas pedagógicas transformadoras, que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Nesse sentido, a mobilização desses construtos na Educação Física escolar requer uma postura crítica, reflexiva e engajada por parte dos professores, que devem estar atentos às diferentes formas de manifestação do racismo e das desigualdades sociais, bem como comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Isso implica em uma formação continuada que possibilite a ampliação dos conhecimentos e a ressignificação das práticas pedagógicas, a partir do diálogo com as diferentes abordagens e conceitos que têm emergido no campo da Educação Física e da educação antirracista.

4 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou apresentar e discutir os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência como conceitos fundamentais para se pensar uma Educação Física escolar comprometida com o enfrentamento do racismo institucional e com a promoção da democracia racial e da cidadania. Ao longo do texto, foram definidos e caracterizados esses construtos, destacando suas bases teóricas e conceituais, bem como sua importância para a

formação integral do indivíduo e suas contribuições para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência se mostraram alinhados com diferentes abordagens e conceitos que têm emergido no campo da Educação Física nas últimas décadas, como as teorias do se-movimentar, as pedagogias críticas e as abordagens culturalistas. Essas perspectivas buscam superar a visão mecanicista e instrumental do corpo e do movimento, afirmando sua dimensão subjetiva, social, política e cultural. Assim, os construtos apresentados oferecem subsídios teóricos e conceituais para se pensar uma Educação Física comprometida com a formação integral do sujeito e com a transformação social.

No contexto específico da Educação Física escolar, foram apontadas diferentes possibilidades de mobilização desses construtos na prática pedagógica, com vistas ao enfrentamento do racismo institucional e à promoção da democracia racial e da cidadania. Essas possibilidades incluem a valorização da diversidade étnico-racial e cultural, a reflexão crítica sobre as relações de poder e saber, a experimentação de diferentes formas de se movimentar e se expressar, o desenvolvimento de atividades e projetos que estimulem o diálogo intercultural e a abordagem de temas transversais relacionados à educação antirracista.

No entanto, é fundamental compreender que os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência não devem ser vistos como fórmulas prontas ou modelos fechados, mas sim como horizontes de sentido que podem inspirar e orientar a prática pedagógica, sempre de forma contextualizada e aberta ao diálogo com os sujeitos envolvidos no processo educativo. Isso requer uma postura crítica, reflexiva e engajada por parte dos professores, bem como uma formação continuada que possibilite a ampliação dos conhecimentos e a ressignificação das práticas pedagógicas.

Conclui-se, portanto, que os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência apresentam contribuições significativas para a Educação Física escolar e para a educação antirracista, na medida em que oferecem uma compreensão mais ampla, crítica e sensível do corpo e da experiência corporal, capaz de fundamentar práticas pedagógicas comprometidas com a superação do racismo, das desigualdades e das exclusões sociais. Trata-se de conceitos que buscam articular as dimensões individual e coletiva, subjetiva e política da formação humana, afirmando o papel fundamental da educação na construção de uma

sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo possam contribuir para o avanço do debate sobre a Educação Física escolar e a educação antirracista, estimulando novas pesquisas e experiências pedagógicas que busquem materializar os construtos Corpo-consciência e Estética-consciência em diferentes contextos e realidades educacionais. Acredita-se que a incorporação desses conceitos na formação inicial e continuada de professores, bem como na elaboração de currículos e projetos político-pedagógicos, possa fortalecer o compromisso da Educação Física com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária, onde todos possam se reconhecer e se expressar em sua diversidade e plenitude.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sílvio Luiz. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 264 p. (**Feminismos Plurais**/ coordenação Djamila Ribeiro). ISBN: 978-85-98349-74-9. Disponível em: <https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_estrutural_feminismos_-_silvio_luiz_de_almeida.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- BETTI, Mauro. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009b.
- BRACHT, Valter. **A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Tradutor). 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2019.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da educação física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 4-28, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27374/25065>>. Acesso em: 05 mai. 2024.



NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SILVA, Mauricio Junior Rodrigues da. **Corpo, subjetividade e experiência-limite: considerações sobre sujeito e corpo no pensamento foucaultiano**. 2015. 192 p. Tese (Doutorado em Subjetivação, Processos culturais, Linguagem e História) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Orientador: Reinaldo Furlan.